



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MAYRA TALITA DE OLIVEIRA SILVA**

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA:  
UMA REVISÃO A PARTIR DO ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO  
DE GEOGRAFIA (2017 e 2019)**

**GUARABIRA - PB  
2022**

MAYRA TALITA DE OLIVEIRA SILVA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA:  
UMA REVISÃO A PARTIR DO ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO  
DE GEOGRAFIA (2017 e 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586 Silva, Mayra Talita de Oliveira.  
O lúdico no processo de ensino-aprendizagem de geografia [manuscrito] : uma revisão a partir do encontro nacional de prática de ensino de geografia (2017 e 2019) / Mayra Talita de Oliveira Silva. - 2022.  
50 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias , Departamento de Geografia - CH."  
1. Geografia. 2. Lúdico. 3. Metodologias de ensino. I. Título  
21. ed. CDD 910



MAYRA TALITA DE OLIVEIRA SILVA

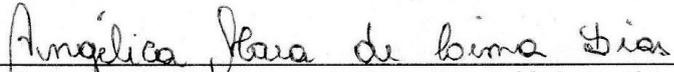
**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA:  
UMA REVISÃO A PARTIR DO ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO  
DE GEOGRAFIA (2017 e 2019)**

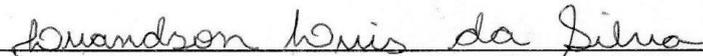
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

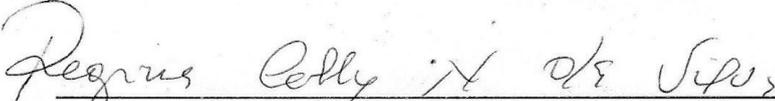
Área de concentração: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Aprovada em: 05/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por todo amor, apoio e incentivo, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar forças para prosseguir, pelo dom da vida, concedendo oportunidades e guiando meus pensamentos para o caminho certo. Pelo seu infinito amor e cuidado em sempre me levar e trazer em paz até a universidade.

Aos meus pais, Francisco e Rosiane, que sempre me apoiaram e foram minhas fortalezas nos momentos mais difíceis dessa trajetória. Por todo amor e dedicação que sempre tiveram comigo e por não medir esforços para colocar um sorriso no meu rosto e me ver evoluir. A eles, minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, Felipe, Josiane, Maria das Dores e Viviane que sempre foram minhas fortalezas durante minha trajetória acadêmica na UEPB. Se não fosse todo o apoio deles, possivelmente não teria concluído o curso. Juntos vencemos essa batalha e construímos um forte laço de amizade.

Aos meus familiares, em especial os meus sobrinhos William e Nicollas, que me curam de dentro para fora apenas com as suas presenças.

À minha irmã, que apesar de tudo, sempre foi muito companheira e me apoiou em todas as etapas da minha vida.

Á todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica no campus. Em especial, a minha orientadora Angélica, que teve muita paciência comigo durante o período de orientação e mostrou ser uma profissional que exerce sua profissão com amor. A ela, toda a minha gratidão e admiração.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

(Jean Piaget)

## RESUMO

O ensino de Geografia passou e vem passando por diversas modificações ao longo de sua trajetória enquanto disciplina escolar. Desde o início do processo de escolarização brasileira, a implementação dessa ciência no currículo escolar e o exercício da docência nos dias atuais, vários questionamentos acerca de quais recursos didáticos e metodologia ideal utilizar para se ensinar Geografia perseguem alguns professores cotidianamente. Desde antes dos smartphones dominarem os corredores das escolas, várias metodologias foram prescritas/adotadas visando fugir do modo tradicional de ensino e promover um processo de aprendizagem mais dinâmico e divertido. Com isso, o uso de recursos didáticos foi ganhando adeptos e o lúdico se tornou uma das metodologias capazes de dinamizar o ensino e favorecer o processo de aprendizagem dos alunos. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de analisar o uso de metodologias lúdicas no ensino de Geografia a partir do que vem sendo produzido e publicado no Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia - ENPEG nos anos de 2017 e 2019. Como objetivos específicos constituem-se: a) entender a valorização do lúdico como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social dos educandos; b) compreender de que forma a inserção de metodologias lúdicas pode estimular o interesse, a imaginação e o desenvolvimento do estudante para o aprendizado em Geografia; c) refletir sobre a utilização do lúdico no ensino de Geografia, de modo que seja possível despertar a criticidade dos alunos. Além disso, se justifica como uma forma de analisar os benefícios e desafios acerca da utilização da ludicidade no ensino de Geografia. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, em que buscamos em referenciais bibliográficos, artigos e documentos de autores/as como: Roloff (2018), Lima (2008), Santos (2021), Almeida (1987), Santos, Carvalho e Dias (2018) que abordam em seus estudos, práticas e metodologias de ensino, bem como a utilização do lúdico como metodologia de ensino. Essas obras associadas às publicações do ENPEG nos possibilitaram compreender ao fim desta pesquisa, como o lúdico pode, além de dinamizar as aulas de Geografia, facilitar o seu processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Geografia. Lúdico. Metodologias de ensino.

## ABSTRACT

The teaching of Geography has undergone and is undergoing several changes throughout its history as a school subject. Since the beginning of the Brazilian schooling process, the implementation of this science in the school curriculum and the practice of teaching today, several questions about which didactic resources and ideal methodology to use to teach Geography haunt some teachers on a daily basis. Since before smartphones dominated the corridors of schools, several methodologies were prescribed/adopted in order to escape the traditional way of teaching and promote a more dynamic and fun learning process. As a result, the use of didactic resources gained supporters and the ludic became one of the methodologies capable of streamlining teaching and favoring the students' learning process. In view of this, the present study aims to analyze the use of playful methodologies in the teaching of Geography from what has been produced and published at the National Meeting of Geography Teaching Practice - ENPEG in the years 2017 and 2019. they consist of: a) understanding the appreciation of the ludic as an activity that generates intellectual, emotional and social development of students; b) understand how the insertion of ludic methodologies can stimulate the student's interest, imagination and development for learning in Geography; c) reflect on the use of playfulness in Geography teaching, so that it is possible to awaken students' criticality. In addition, it is justified as a way of analyzing the benefits and challenges of using playfulness in Geography teaching. The methodology used was qualitative research, in which we searched bibliographic references, articles and documents by authors such as: Roloff (2018), Lima (2008), Santos (2021), Almeida (1987), Santos, Carvalho and Dias (2018) who address teaching practices and methodologies in their studies, as well as the use of play as a teaching methodology. These works associated with ENPEG publications enabled us to understand, at the end of this research, how playful activities can, in addition to streamline Geography classes, facilitate their teaching and learning process.

**Keywords:** Geography. Ludic. Teaching methodologies.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos publicados nos Anais dos ENPEG, 24 2003-2017.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Anais do 13° ENPEG.....	27
Quadro 2 – Anais do 14° ENPEG.....	31
Quadro 3 – Agrupamento de artigos.....	36

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA	14
2.2. O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE JOGOS, MÍDIAS E LINGUAGENS COMO RECURSOS DIDÁTICOS	18
2.3. ENCONTRO DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA – ENPEG	22
3. METODOLOGIA	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

### 1. INTRODUÇÃO

A Geografia prepara os estudantes para as práticas da vida em sociedade, ajudando-os a compreender as relações entre sujeito, tempo e espaço. No entanto, é preciso analisar a forma como o ensino de Geografia vem sendo trabalhado nas escolas. Desde o início da escolarização brasileira, era muito comum que o ensino de Geografia se reservasse à memorização de conceitos e características geográficas de determinado lugar. Características estas, que segundo Guedes, Silva e Sousa (2016) pertenciam a outros países do mundo, especificamente países europeus, assim os conteúdos estudados se distanciavam da realidade local dos discentes, sendo os mesmos estudados por alunos em colégios franceses.

Durante anos, o ensino de Geografia nas escolas brasileiras adotou o caráter ufanista nas salas de aulas, onde o respeito e amor pela pátria estavam em primeiro lugar e os professores, por vezes, se tornaram reféns dos livros didáticos. Contudo, é preciso destacar, que “novas” metodologias foram sendo propostas e adotadas por alguns professores que buscavam inovar e tornar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia mais dinâmico e criativo. Destacamos aqui, os

recursos lúdicos, no qual jogos, brincadeiras e outros recursos didáticos, são utilizados para se ensinar conteúdos Geográficos.

A inserção do lúdico no ensino de Geografia proporciona uma aprendizagem significativa e prazerosa, tentando romper com o ensino tradicional e tornando-se uma alternativa atrativa para o ensino atual. Para que ocorra o processo educativo através do lúdico, é preciso que os educadores estimulem o conteúdo a partir de metodologias diferenciadas, tornando assim a sua prática pedagógica mais integradora. Logo, o papel do educador enquanto propagador do conhecimento deve ser o de buscar sempre inovar sua prática em sala de aula, com o intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os alunos se sentirão motivados a realizarem as atividades propostas, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

O interesse pelo tema se deu ao observar que as pesquisas que tratam sobre a prática de ensino de Geografia a partir dos recursos lúdicos vêm aumentando, no entanto, nem sempre estas propostas são aplicadas na realidade escolar. Assim, para tratar o tema, optamos por uma pesquisa de revisão de literatura tomando como fonte as publicações das duas últimas edições do Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia - ENPEG (anos de 2017 e 2019), que se configura como espaço de divulgação de pesquisas e práticas docentes na área.

Nesse cenário, o presente estudo se justifica como uma forma de analisar e identificar os benefícios acerca da utilização de metodologias lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. O principal objetivo deste estudo é analisar a importância do uso de metodologias lúdicas no ensino de Geografia a partir do que vem sendo produzido e publicado no Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (2017 e 2019).

Como objetivos específicos constituem-se: a) entender a valorização do lúdico como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social dos educandos; b) compreender de que forma a inserção de metodologias lúdicas pode estimular o interesse, a imaginação e o desenvolvimento do estudante para o aprendizado em Geografia; c) refletir sobre a utilização do lúdico no ensino de Geografia, de modo que seja possível despertar a criticidade dos alunos.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica em documentos e obras de autores, como: Roloff (2018), Lima (2008), Santos (2021), Almeida (1987), Santos, Carvalho e Dias (2018),

Suess e Silva (2019), Furlan e Scarlato (2002), Friedmann (2006), Kaercher (2002), Breda (2020) e Oliveira (2010), que discutem a importância do ensino lúdico em Geografia. Para o levantamento de dados foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa a partir dos Anais do ENPEG dos anos de 2017 e 2019.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: após a introdução, neste primeiro momento, é feita a problematização do ensino de Geografia no Brasil e é caracterizada a sua história e desenvolvimento ao longo dos anos. Após isso, relacionamos as principais metodologias utilizadas no ensino de Geografia bem como a importância da inserção de metodologias lúdicas neste processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo posterior, é feita a caracterização do Encontro de Prática de Ensino de Geografia, bem como seus objetivos, publicações e contribuições para a formação docente e o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. O terceiro capítulo aborda todo o processo metodológico realizado para a construção deste trabalho.

Posteriormente, no quarto capítulo, são apresentados os resultados e discussões da análise feita acerca dos anais publicados no ENPEG de 2017 e 2019.

Por fim, o último capítulo contempla as considerações finais, onde relacionamos o uso do lúdico como metodologia de ensino e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

A palavra metodologia vem do grego *methodos*, que significa META (objetivo) e HODOS (caminho), ou seja, o caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, LOGIA significa conhecimento, estudo (MANFREDI, 1993). Nesse sentido, metodologia significa o estudo dos métodos, dos caminhos, objetivando o alcance de uma meta.

Albuquerque (2011, p. 17) define:

[...] metodologia de ensino de geografia como uma construção permanente dos professores e teóricos da geografia e da educação formada na relação entre seleção e abordagem dos conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais), fundamentação teórica (ciência de referência), “técnicas” de ensino propostas no âmbito da Pedagogia (teoria/prática) e as práticas de sala de aula, assim como as demais disciplinas escolares.

Diante do exposto, a Geografia em seu ensino escolar, passou e vem passando por diversas modificações na forma de ensinar bem como, dos recursos e metodologias utilizadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Desde os breves conhecimentos geográficos ensinados pelos Jesuítas no Brasil Colônia, até a implementação do ensino de Geografia nas escolas brasileiras e sua modernização nos dias atuais, várias foram as preocupações com as prescrições didáticas que cativassem e instigassem o aluno a buscar, criticar e ampliar o conhecimento de forma atraente e criativa.

Gouveia e Ugeda (2021) retratam que no início do processo de educação realizado pelos membros da Companhia de Jesus<sup>1</sup> no Brasil Colônia em meados de 1549, o ensino de Geografia aos nativos era algo restrito e sem tanto embasamento visto que, esta ciência era sempre associada e embasada por conhecimentos provenientes de outras ciências. Gouveia e Ugeda (2021, p. 859) ainda afirmam que:

Com a expulsão da igreja católica do controle da educação devido a reforma pombalina, a coroa portuguesa passou a ser responsável pela mesma. Ainda assim, por não ser uma disciplina independente, a Geografia não possuía livros e outros materiais didáticos próprios, continuando subordinada a textos de outras disciplinas que faziam parte do currículo escolar da época.

---

<sup>1</sup>A Companhia de Jesus foi criada em 1534 por Santo Inácio de Loyola, no contexto da reação católica contra o avanço do protestantismo. Os Jesuítas, membros pertencentes a essa organização, foram os responsáveis por catequizar e educar os habitantes nativos no Brasil Colônia. Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/companhia-jesus.htm>

Mais adiante, o autor supracitado ressalta que, o ensino de Geografia era muito raso, se destacando apenas “aos exercícios voltados à cartografia e aos conteúdos da área física de maneira geral, juntamente com a memorização de nomenclaturas de aspectos físicos”. Esse modo positivista de se ensinar estendeu-se até meados do século XX, conforme citam Guedes, Silva e Sousa (2016. p 06) ao afirmarem que:

Primeiramente, a Geografia escolar era tratada de uma forma em que esta, estava apenas encarregada de trazer os conhecimentos do que eram produzidos em outras partes do planeta, fazendo com que os alunos brasileiros fossem “desligados” de sua vivência diária onde residiam, se distanciando do cenário político e social de onde habitavam, predominava-se uma Geografia meramente descritiva, claro, em conjunto com o que alicerçou o início da sua construção científica, temos o exemplo do significado e a etimologia da sua palavra: Geo=Terra + Graphia = Descrição, ou seja, a descrição da Terra.

Esse distanciamento da realidade local, de acordo com Gouveia e Ugeda (2021) provém desde o início do ensino de Geografia no Brasil, quando os conteúdos e materiais utilizados, eram os mesmos que os professores da Europa utilizavam para ensinar Geografia nos colégios franceses. Ainda de acordo com os autores supracitados, não havia preocupação em abordar e aproximar conteúdos geográficos com a realidade do país e muito menos com o local de vivência dos alunos.

Este modelo de ensino se estendeu até meados do século XX e só a partir da segunda década, o modelo francês foi deixado de lado e a Geografia escolar passou a abordar conteúdos relacionados à realidade nacional. Essa década foi de grande importância para a Geografia enquanto ciência e disciplina escolar, uma vez que foi nesse período que a Reforma de João Luiz Alves ou Lei Rocha Vaz, estabeleceu a Geografia enquanto uma disciplina do currículo escolar brasileiro, e a partir de então, passou a fazer parte do currículo até o segundo ano do ensino básico e que, “a Geografia ganha características nacionais quando os primeiros livros didáticos específicos da área começaram a ser produzidos no Brasil, com informações do país.” (GOUVEIA e UGEDA, 2021, p. 862).

Porém, a Geografia ainda era uma disciplina que abordava em seus conteúdos muito mais características nacionais que regionais e visava principalmente disseminar valores patrióticos e nacionalistas. Por isso, de acordo com Dias (2013, p.19) era a “disciplina primordial para a criação de um sentimento

nacional", essa afirmação se concretiza no que foi dito por Silva (2010) *apud* Dias (2013 p.19) quando se diz que:

A Geografia foi alçada à disciplina de formação da nacionalidade, pois necessitava conformar o futuro cidadão segundo os novos princípios republicanos [...] Assim, a Geografia passou a ser vista como uma das principais disciplinas, como a que melhor contribuiria para disseminar os valores patrióticos nacionalistas.

Além de tornarem as aulas de Geografia enfadonhas e nada atraentes, esse distanciamento da realidade local impossibilita também, a oportunidade de se utilizar metodologias e recursos didáticos que possam explorar o local de convívio, discutir e problematizar conflitos da vida cotidiana e trazer para a sala de aula algo mais próximo da realidade dos alunos para que possa ser debatido e não apenas memorizado. Falando em memorização, essa era a forma que a Geografia era ensinada no início do processo de escolarização brasileira, como coloca Gouveia e Ugeda (2021, p. 860):

[...] a Geografia desenvolvia um caráter de descrição de fatos fora da realidade dos alunos, não sendo necessária a relação entre os conteúdos escolares e a vida cotidiana. Assim, o caráter de disciplina de memorização começou a se arraigar, visto que por não ter contato com o que era visto, os conteúdos eram decorados.

Essa afirmação ainda serve para os dias atuais, visto que ainda é comum vermos professores utilizarem essa forma de ensinar Geografia seja pela formação recebida na graduação, escassez de recursos ofertados em seus ambientes de trabalho e/ou comodismo para inovar. Para evitar a reprodução desse método de ensino nos dias atuais e na formação de futuros professores, é necessário buscar metodologias de ensino que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e dinâmico, além de aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, adquiridos na sua vivência cotidiana.

Mas afinal, como ensinar Geografia? Existe uma maneira certa? Quais metodologias e recursos utilizar para inovar na forma de ensinar? De acordo com Campos (2010), a resposta para essas perguntas vai depender de que Geografia se quer ensinar, afinal, se tratar de mera Geografia de descrição de aspectos e características físicas de determinado local, guiadas apenas com o uso do livro didático, torna-se mais cômodo memorizar que de fato, aprender Geografia.

O autor supracitado afirma que “a metodologia não deve ser vista como instrumento que leva ao conhecimento, mas como conhecimento que instrumenta o professor no seu fazer cotidiano.” (CAMPOS, 2010, 10). Para isso devem-se buscar diversificadas metodologias e recursos didáticos e não prender-se apenas ao uso do livro didático, bem como, buscar inserir o aluno no processo de construção do conhecimento, e sempre, aproximar o máximo possível, o conteúdo abordado com a realidade física e social em que o mesmo está inserido. Afinal, “é preciso que os alunos aprendam a pensar sua participação na construção dos espaços geográficos desde cedo. Para isso, é fundamental entrar em contato com as experiências sociais tecidas no seu fazer cotidiano.” (CAMPOS, 2010, p. 11).

Diante disso, atualmente, na busca de superação de problemas de longas datas, ou como coloca Albuquerque (2011) permanências na prática de ensino de Geografia, a discussão sobre o uso de metodologias ativas e recursos didáticos nas aulas de Geografia, voltam a ser foco para despertar nos alunos o interesse pela disciplina e cada vez mais, tornar o aluno indivíduo ativo no processo de ensino e aprendizagem. Esse método de ensino, que tem sua origem no período escolanovista no Brasil<sup>2</sup>, traz o aluno para o centro da discussão, o tornando protagonista na construção do conhecimento. Visto que, diferentemente da metodologia predominante onde apenas o professor “domina” e transmite o conhecimento, agora é o aluno que vai buscar conteúdos, respostas e questionamentos acerca do que é abordado em sala de aula.

Essas metodologias objetivam mobilizar o aluno, fazê-lo pesquisar, questionar e construir conhecimento juntamente do docente. Para Bacich e Moran (2018, p.37) “a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.” É sobre desconstruir o modo de ensino tradicional onde os alunos são apenas ouvintes e reprodutores de conceitos memorizados.

De acordo com os autores supracitados e com o resultado de pesquisas neurocientíficas, o indivíduo está mais apto a aprender sobre aquilo que tem um significado pessoal para ele, sobre um contexto em que ele está inserido e aquilo que é relevante para o mesmo, daí a necessidade em aproveitar conhecimentos

---

<sup>2</sup> O ensino ativo no Brasil e, mais precisamente na Geografia, se dá na propagação dos ideais escolanovistas no país a partir da década de 1920, ganhando maior ênfase na década de 1930. Sobre este assunto ver os trabalhos de Dias (2013), (2021); e Albuquerque (*et. al.*, 2021).

prévios dos alunos e aproximar os conteúdos da realidade em que ele vive. Além disso, ressaltamos também a importância da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, como forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem prazerosos, pois como afirmam Baciche Moran (2018, p. 39):

Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos.

Diante disso, destacamos o uso de recursos lúdicos como filmes, músicas e jogos, os quais podem ser utilizados para dinamizar as aulas e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais leve, criativo e divertido.

## 2.2. O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE JOGOS, MÍDIAS E LINGUAGENS COMO RECURSOS DIDÁTICOS

Quando falamos em lúdico a etimologia da palavra nos descreve algo relacionado a brincadeiras e diversão, pois a palavra vem do latim *ludus*, que significa brincar. “Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo” (ROLOFF, 2018, p. 1). Porém, o lúdico não se resume apenas a jogos, podendo-se utilizar diversos recursos, a exemplo de brinquedos, mídias, músicas e tecnologias, desde que o seu uso possa garantir diversão e dinamicidade durante o processo de ensino. Segundo Almeida (1987) a atividade lúdica perpassa o brincar pelo brincar e consiste em práticas prazerosas em sala de aula, que estimulam a criatividade e o senso crítico dos alunos.

Nesse sentido, o uso de práticas lúdicas no contexto educacional remonta a tempos mais antigos. Na Grécia Antiga, o papel dos jogos era voltado para o lazer após a realização de atividades mais desgastantes, como “meio de recuperação para as atividades produtivas” (LIMA, 2008, p. 13, *apud* SANTOS, 2021, p. 10). Já no período do Império Romano, os jogos ganharam novos sentidos e significados. De acordo com Almeida (1987, p. 16), nesse período, não só para os Romanos, mas também para os Egípcios e Maias “os jogos serviam de meio para a geração mais jovem aprender com os mais velhos valores e conhecimentos, bem como normas

dos padrões de vida social”. Com a expansão do cristianismo, esse ponto sofreu declínio por ser considerada uma ação profana.

Posteriormente, já na Idade Média, os jogos tinham dois pontos de vista distintos. Para alguns, o jogo era visto como uma prática cultural capaz de proporcionar interação social de maneira ampla e indistinta (SANTOS, 2021). Para outros, o jogo era considerado uma prática indecente, e por isso, a educação optou por se distanciar das práticas lúdicas. No período do Renascimento, “a partir do século XVI, os humanistas começaram a perceber o valor educativo dos jogos, e os colégios jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática” (ALMEIDA, 1987, p. 16). Vale salientar que, os colégios jesuítas enalteciam a importância do jogo na educação, sendo “[...] os responsáveis pela inserção dessa ferramenta de aprendizagem no ambiente escolar no ocidente” (DIAS, 2013, p. 22).

A partir do século XVII o uso de jogos em âmbito escolar começou a ganhar forças em diversas áreas do conhecimento. No período romântico, entre os séculos XVIII e XIX, o jogo passa a ser considerado uma atividade formal. Essa época é marcada pela discussão de Dewey e Montessori sobre a “aplicação pedagógica dos jogos com ideias como a educação dos sentidos e o desenvolvimento intelectual” (SANTOS, 2021, p. 13). Esse período também foi um marco para a ciência geográfica.

No século XX, o movimento da Escola Nova ganhou forças a partir da década de 1920, “que teve por combustível a crítica ao modelo tradicional de escola objetivando uma renovação nas metodologias de ensino” (SANTOS, 2021, p. 14). Para Dias (2013, p. 18):

O Movimento Escolanovista introduz novas atividades e práticas didáticas no âmbito educacional, contribuindo assim com as metodologias de ensino aplicadas nas diversas disciplinas escolares, assim, a Geografia escolar não ficou à margem desse movimento sendo também alvo de novas orientações metodológicas.

Os séculos XX e XXI destacam-se por “representar a ascendência de alguns movimentos de rompimento com o forte caráter mnemônico que se enraizou no ideário popular em relação a disciplina de Geografia” (SANTOS, 2021, p. 15). Delgado de Carvalho foi uma figura de grande expressão na área da educação brasileira, pois através dele “propostas renovadoras da Escola Nova são incutidas na Geografia escolar, objetivando a construção de uma disciplina ativa que

superasse práticas mnemônicas e listas de nomenclaturas” (SANTOS, CARVALHO e DIAS, 2018, p. 68).

É possível analisar que o lúdico, enquanto atividade que proporciona prazer pode fazer parte do processo ensino-aprendizagem, ajudando a tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas e participativas, dando sentido ao conhecimento construído. A inserção do lúdico na Geografia contribui para tornar as aulas mais interessantes, de modo que possibilite os alunos a criar e recriar a partir dos conteúdos aprendidos.

A ciência geográfica é de grande relevância na formação escolar, por se tratar de uma disciplina que muito se aplica ao dia a dia, fazendo com que o aluno tenha uma percepção do espaço em que vive. Furlan e Scarlato (2002. p. 59) afirmam ser “[...] habitual reconhecer que a Geografia fornece, por meio do estudo da realidade, instrumentos para a compreensão da nossa vida e do mundo em que vivemos”. Sobre a inserção de recursos lúdicos, os professores devem, de acordo com a autora, “definir os espaços físicos onde estas atividades se desenvolverão: dentro da sala de aula, no pátio ou em outros locais.

Como mencionado anteriormente, o lúdico não se resume apenas a jogos. Na Geografia, o uso de recursos lúdicos já era algo utilizado por professores que se “desviavam” do modo tradicional de ensinar e procuravam dinamizar suas aulas, utilizando recursos como: maquetes, vídeos, brincadeiras, quizzes, músicas entre outros.

A linguagem musical, por exemplo, através da utilização de letras e composições de músicas, possibilita abordar e trabalhar conteúdos de diversas áreas, como: política, paisagem, problemas sociais, meio ambiente e entre outros.

De acordo com Félix, Santana e Júnior (2014, p. 21):

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala.

Porém, de acordo com os autores supracitados, muitos profissionais ainda têm receio em utilizar a música recurso didático devido não acreditarem na eficácia desta ferramenta no processo de ensino. Contudo, apesar de poucos adeptos, os autores ressaltam a importância da música como ferramenta didática, visto que:

O movimento com a música motiva os educandos, a partir do momento que é ela, a música, o elemento próximo das realidades cotidianas. O simples fato do educando perceber um violão na sala, um aparelho de rádio, uma flauta ou qualquer outro recurso sonoro, faz o entender que a aula vai ser diferente, mais dinâmica e mais prazerosa do que eles estão muitas vezes acostumados a enfrentar: a verdadeira “tortura intelectual”. (FÉLIX, SANTANA e JÚNIOR, 2014, p. 26).

Outro recurso bastante utilizado por alguns docentes são as mídias visuais. Filmes, documentários e vídeos desde alguns anos atrás foram inseridos na sala de aula e são até hoje, um recurso didático que além de dinamizar a aula, possibilita uma melhor compreensão acerca do conteúdo abordado. Além disso, de acordo com Messias e Bezerra (2018, p.08):

O cinema carrega em si outras possibilidades para o ensino, tanto para debates de conteúdos curriculares, quanto para temas que englobam a sociedade, pois propicia a formação de indivíduos mais críticos, aptos a refletirem a partir de variadas informações que chegam até eles pelos diversos meios de comunicação de massa, inclusive os disseminados pela indústria cinematográfica.

Fortalecendo a ideia acerca da utilização de filmes como ferramenta didática para o ensino de Geografia, os autores supracitados afirmam que:

Podemos usar o filme para a leitura, debate e análise do espaço geográfico. Assim, a Geografia constitui-se de uma ciência rica e repleta de conceitos que possibilitam entender e se relacionar melhor em sociedade a partir da sua leitura de mundo. (MESSIAS e BEZERRA, 2018, p.10).

Com o avanço da tecnologia e a modernização de recursos tecnológicos, o uso de jogos, o ato de assistir filmes e documentários e o de ouvir músicas foram se adaptando. Hoje em dia, raramente vemos crianças e adolescentes brincando nas ruas, interagindo socialmente e entretidas com brinquedos que antes eram o desejo de todo indivíduo na infância. Os filmes agora não precisam ser comprados ou alugados em locadoras e muito menos transportados em um disco físico. As brincadeiras de rua foram deixadas de lado e os brinquedos, assim como as mídias, migraram das estantes para a tela do celular.

Porém, com a modernização do ato de brincar e o surgimento de aplicativos, *games* e *softwares*, um leque de possibilidades se abre diante do docente disposto a aproveitar os benefícios que as novas tecnologias nos oferecem. Se antes era necessário confeccionar jogos de tabuleiro, a exemplo do batalha naval, elaborar quizzes e maquetes ou ainda, esperar a disponibilidade da sala de vídeo (se a

escola oferecesse) para poder reproduzir um filme e ou documentário para a turma, hoje em dia, esses mesmos recursos didáticos são ofertados, elaborados e podem ser transportados na palma da mão com o uso de dispositivos como: celulares, tablets e smartphones.

Nesse contexto, o uso de recursos tecnológicos se tornou ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, especificamente no ensino de Geografia, pois como afirma Oliveira (2013, p. 03):

O uso de recursos tecnológicos pode favorecer o aprofundamento de diversas disciplinas, em particular a Geografia, pois o estudo do espaço geográfico como hoje é entendido requer a apropriação de métodos diversos para o seu entendimento.

Em consonância com o autor supracitado, de fato, vários são os métodos que podem ser utilizados, bem como, os recursos disponíveis para uso. Porém, ao contrário dos jogos, maquetes e mapas entre outros recursos didáticos que antes necessitavam de confecção, agendamento prévio, entre outros desafios para se poder utilizar, hoje em dia, esses mesmos recursos destinados ao ensino lúdico e dinâmico da Geografia, se tornaram mais práticos e acessíveis. A Geografia, do ponto de vista etimológico e conteudista, continua sendo a mesma, mas a forma de se ensinar e fazer Geografia pode ser mais divertida e interessante com o uso desses recursos.

### 2.3. ENCONTRO DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA – ENPEG

O Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG) é um evento nacional no campo do ensino de Geografia, que teve início após o período militar, no cenário de redemocratização política no Brasil. “Cenário esse onde se buscava novos paradigmas para a formação de professores, para a Geografia Acadêmica e Escolar” (SANTOS e MARTINS, 2021, p. 97). O evento reúne professores de Geografia e da educação básica, estudantes universitários da área, pesquisadores da área da educação em Geografia e alguns interessados no assunto.

A Geografia foi introduzida como ciência escolar no Brasil no século XIX, no ano de 1937, no Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro. No final do mesmo século surgiu o movimento da Escola Nova, objetivando a renovação do ensino,

substituindo o ensino tradicional por um ensino com métodos ativos. No século XX destacam-se as contribuições de Jean Piaget, “considerado um grande pensador do séc. XX, que criou teorias para a educação em consonância com sua formação enquanto biólogo” (SANTOS, 2021, p. 14). As contribuições de Piaget foram utilizadas nas discussões do primeiro encontro, “assim como a ideia de que a educação, no caso a Geografia, deveria atender aos desafios na busca de uma sociedade mais justa e isto precisaria ser feito de forma crítica e dialogada” (CASTROGIOVANNI, 2020, p. 236).

De acordo com Castrogiovanni (2020), as ideias discutidas no primeiro encontro relatam que “A escola deveria estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitassem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias e a Geografia teria (têm) um papel importante neste processo” (2020, p. 237). O primeiro encontro foi realizado em 1985, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Rio Claro/SP, coordenado pela professora Lívia de Oliveira. Na época, o termo “Prática de Ensino” era o que chamamos de estágio curricular atualmente.

“No primeiro encontro foram discutidas as práticas escolares, os currículos praticados, os métodos e os materiais didáticos que eram produzidos e vistos como avanços no processo pedagógico” (CASTROGIOVANNI, 2020, p. 238). Desde então, o encontro vem sendo realizado em estados brasileiros em um intervalo de dois a seis anos. O maior tempo de um encontro para o outro aconteceu entre 1993 e 1999.

Nesse sentido, tendo em vista que o evento conta com várias edições, serão destacadas as edições de 2017 e 2019, que são as utilizadas como embasamento deste trabalho. Referente à décima terceira edição da ENPEG, a mesma foi realizada na cidade de Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais, entre os dias 10 e 14 de setembro de 2017. O evento discutiu questões associadas à área de ensino de Geografia, tendo como temática central “Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica” e dividiu-se em quatro eixos, sendo eles: Conhecimentos da Geografia escolar e a pluralidade sociocultural; Conhecimentos da Geografia escolar, Políticas Educacionais, Diretrizes e propostas curriculares; Conhecimentos da Geografia e Fundamentos Didáticos na formação docente e Os conhecimentos da Geografia Escolar, suas linguagens e as representações espaciais.

Essa edição foi marcada pela quantidade recorde de trabalhos apresentados, comparado com as edições anteriores, contando com 334 produções acadêmicas e enfatizando a importância dos encontros para o ensino de Geografia.

**Gráfico 1-** Quantidade de trabalhos publicados nos Anais dos ENPEG, 2003-2017.



Fonte: Anais das edições dos ENPEG

Observa-se que o ano de 2017, como citado anteriormente, foi a edição do evento com a quantidade mais expressiva de trabalhos apresentados. Entre os temas debatidos, nota-se grande presença de pesquisas que abordam outras esferas de conhecimento, principalmente àqueles relacionados à vivência dos alunos e desafios enfrentados por minorias e pela sociedade em geral como, preconceito, desigualdade de gênero, racismo, deficiência visual entre outros.

É notável também, a predominância de trabalhos que abordam metodologias que objetivam a inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como dos variados recursos que podem ser utilizados de forma lúdica para abordar esses e outros temas nas aulas de Geografia. Dentre alguns trabalhos expostos no ENPEG (2017), podemos mencionar o das autoras Sandra de Castro e Natalia de Paula cujo tema: “A questão de gênero e a Geografia escolar: Uma análise das políticas públicas educacionais e da prática em sala de aula” aborda questões como o machismo e a desigualdade de gênero na sociedade e na educação. De acordo com as autoras:

Discutir questões de gênero na escola é fundamental e pode ser facilitada pelo fato de ser um ambiente com muita diversidade, fato que deve ser

utilizado para mostrar que independente de qualquer coisa todos merecem respeito (ENPEG, 2017. p.38).

Além deste, serão mencionados no capítulo seguinte (Tabela 1) outros trabalhos apresentados no 13° ENPEG, que abordam o lúdico na sua discussão e nos mostram as diversas possibilidades de trabalhar conteúdos geográficos a partir do uso de recursos como, filmes, músicas, jogos e entre outros. Abordando a próxima edição utilizada neste estudo, o 14° ENPEG ocorreu entre os dias 29 de junho a 04 de julho de 2019, na Universidade Estadual de Campinas, em Campinas-SP. A edição trouxe discussões acerca da temática “Políticas, linguagens e trajetórias”. Castrogiovanni (2020, p. 249) afirma que:

Em sua décima terceira edição, percebeu-se o reconhecimento do crescimento significativo do número de pesquisadores e grupos de pesquisas que assumem o ensino de Geografia como caminho de pesquisa para avaliar, problematizar e questionar: qual é o sentido de pesquisar o que se ensina? Como têm sido enfrentados os desafios epistemológicos pelos pesquisadores do ensino de Geografia? Como, afinal de contas, a metamorfose curricular proposta no atual contexto das políticas educacionais brasileiras têm se constituído e alterado nossa forma de enxergar a educação?

Mais uma vez, foram apresentados diversos trabalhos dos mais variados temas e sua aplicação na Geografia escolar. No capítulo posterior (Tabela 2) destacamos aqueles cujos temas que abordam o uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e apontamos os resultados acerca do uso de recursos lúdicos no ensino de Geografia. Atualmente, o ENPEG é considerado um dos principais eventos da área de educação em Geografia. Com mais de 37 anos de história, o evento vem ganhando forças e contando com a participação de diversos profissionais da área da educação de todas as regiões do Brasil, proporcionando a exposição e incentivo de pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia e especificamente para os interessados em metodologias lúdicas, os Anais dispõem de vários estudos e pesquisas que abordaram conteúdos Geográficos a partir do uso de metodologias lúdicas.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre outubro de 2021 a novembro de 2022, a partir de trabalhos disponíveis nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, além de abordar pesquisas em revistas, teses, dissertações e monografias relacionadas ao tema. Foram utilizados os descritores: Geografia, Lúdico e Metodologias do ensino, e a partir disso, foram realizadas leituras acerca do tema, que serviram de base para o desenvolvimento do referencial teórico. Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica permite um maior contato com os autores que tratam da temática e contribui para uma melhor compreensão do assunto. Optou-se por essa metodologia, pois de acordo com Santos e Morosini (2021, p. 126):

A revisão bibliográfica ou revisão de literatura é amplamente utilizada para compor o referencial teórico de teses e dissertações. No campo das ciências sociais este tipo de pesquisa ainda é bastante utilizado para compor uma pesquisa científica, embora se perceba um grande esforço de complementaridade com a pesquisa empírica, como percurso metodológico na pós-graduação.

Para o levantamento de dados foi desenvolvido um estudo caracterizado por uma abordagem qualitativa, a partir dos Anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG - dos anos de 2017 e 2019. Para a pesquisa dos anais foi utilizado o descritor “lúdico”, no entanto, visto que se trata de um tema amplo, optou-se por analisar o título das obras. Após isso, foram selecionados todos os trabalhos que evidenciavam em seus títulos a referida temática. Posteriormente, foram elaboradas duas tabelas contendo todos os trabalhos que abordavam o lúdico como tema principal, uma com os trabalhos apresentados no ano de 2017 e a outra com os trabalhos apresentados no ano de 2019. A construção das tabelas serviu para ter uma melhor sistematização dos dados coletados e foram compostas por título, nome do(s) autor (es) e as páginas em que o trabalho está localizado. Por fim, foi elaborada uma terceira tabela a fim de reunir todos os artigos encontrados, separando-os pelo tipo de recurso didático abordado.

A escolha em analisar esse evento se deu por ser um encontro nacional e ser considerado um dos maiores no âmbito do ensino de Geografia no país. Com isso, torna-se importante utilizar desse evento para o levantamento de dados do presente trabalho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso do lúdico como metodologia de ensino de Geografia vem ganhando vários adeptos no decorrer da história. Vários são os recursos disponíveis e elaborados para se utilizarem na sala de aula. Músicas, vídeos, filmes, jogos, maquetes, textos literários, entre tantos outros, se tornaram fundamentais no planejamento e execução de aulas de docentes que buscam dinamizar seus métodos e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais leve e divertido, fugindo do modo “tradicional” e de recursos que em sua maioria se distanciam da realidade dos discentes, além de tornarem as aulas monótonas e não explorar ao máximo os conteúdos abordados.

A partir desse contexto, selecionamos os trabalhos apresentados nas edições do ENPEG dos anos de 2017 e 2019, cujas temáticas abordam o uso de recursos lúdicos na Geografia escolar. Após isso, organizamos nas tabelas abaixo onde são apresentados: os títulos dos trabalhos, o eixo temático, nos quais foram apresentados nas edições do ENPEG, os grupos de trabalho (GT), autores e as páginas em que se encontram nas publicações dos Anais.

**Quadro 1 - Anais do 13° ENPEG**

TÍTULO	EIXO	GT	AUTOR (ES)
Imagens do cerrado na literatura infantil: uma prática pedagógica na Geografia do 6º ano.	III	GT 3-C – Os conhecimentos da Geografia Escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ens. Fund.	OLIVEIRA, R. C. S.; MACIEL, V. M.; OLIVEIRA, E. A.
Mapas mentais e as suas aplicabilidades no ensino da Geografia: estudo de caso da Escola Estadual Aureliano Pimentel em São João Del - Rei - MG	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais	SOUZA, M. C. M.; SILVA, J. S.; PRADO, M. J. R.
Caça ao tesouro: o lúdico no ensino de Geografia	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	ARTIGAS, E. L.; SOMMAVILA, J. A.; WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S.;

Charge: possibilidades para o ensino de Geografia	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	LACERDA, R. S. de; ARAÚJO, R. L. de.
Entre canções, imagens e imaginações: conhecendo as Geografias do Brasil	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	OLIVEIRA, G. S.; PINHEIRO, M. F. O.; ARAÚJO, M. M. M.
Jogo como estratégia didática para o ensino de Geografia	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	APOLINÁRIO, A. E.; JUNIOR, J. S. F.; CELLA, T.
Jogos e suas multipossibilidades no ensino de Geografia	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	BORGHARDT, D. T.; JORGE, M. S.
O uso de material didático alternativo para o ensino de Geografia no oitavo ano do ensino fundamental: aprendendo sobre os continentes a partir do jogo “placas dos continentes”	III	GT 3-A - A Geografia Escolar e o desenvolvimento de didáticas e metodologias de ensino	CARVALHO, I. O.; VIÇOSO, L. C. B.
A linguagem imagética no cotidiano escolar: a charge como instrumento didático na formação crítica/reflexiva no ensino de Geografia	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	CARNEIRO, D. C.; MASCARENHAS, T. V.; SILVA, A. M. G.
A linguagem literária como recurso pedagógico para o ensino de geografia: uma experiência do PIBID – Geografia.	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	NETO, M. B. B.; SANTOS, F. K. S..

Contribuições do PIBID no ensino de Geografia na escola pública: reflexões da utilização das charges e quadrinhos como dispositivos mediadores na produção do conhecimento	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	MORAIS, T. L. S.; SANTOS, L. P. S.; SANTOS, J. A.; SANTOS, J. S.
Educação Geográfica: o encanto da linguagem tridimensional da maquete	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	PORTO, I. M. R.; RAMOS, P. V. B.
Fanzine na aula de Geografia: recurso didático e exercício criativo	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	BARROCAS, R.
O lugar na letra da canção aquarela: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	VANDERLEI, S. A. V.; PEREIRA, C. M. R. B.
Origami e a Geografia do cerrado: atividades lúdicas para melhor conhecê-lo	IV	GT 4-A - O raciocínio geográfico e as várias possibilidades de representações espaciais.	MACIEL, V. M.; OLIVEIRA, R. C. S.; OLIVEIRA, E. A.
A fotografia como recurso mediático no ensino de Geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	SILVA, I. F. F.; SANTOS, F. K. S.; SILVA, L. L.; CANÉJO, V. P.
As histórias em quadrinhos de Chico Bento: abordagem do meio rural na Geografia	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	SILVA, D. O.; SILVA, J. R. F.
Caminhos da música nas aulas de Geografia	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	FARIAS, H. S.; CANÉJO, V. P.; SANTOS, F. K. S.
Ensino de Geografia e cinema: ampliação geográfica de mundo	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	FERREIRA, D. S.; TONINI, I. M.
Jogos vorazes: imaginações espaciais e o ensino de Geografia	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	MELO, E. M.; DANTAS, E. M.

O dia depois de amanhã? Como o uso do filme associado à práticas em Geografia podem gerar conhecimento, conscientização e criticidade.	IV	GT 4-C - O conhecimento da Geografia Escolar, mídias e tecnologias digitais.	SOUZA, N. A. R.; OLIVEIRA, E. M.; SILVA, B. M. F.; MORAGAS, R. A. R.
--	----	--	--

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

De acordo com a tabela acima, podemos perceber a variedade de conteúdos que podem ser trabalhados na sala de aula a partir de recursos lúdicos, como: a música, poemas, filmes e jogos. No total, foram selecionados 21 trabalhos que, direta ou indiretamente, tinham relação com recursos lúdicos. Diante do grande número de trabalhos apresentados nas duas últimas edições do evento, selecionamos dois trabalhos, ambos apresentados no 13° e 14° ENPEG respectivamente, para evidenciarmos os benefícios adquiridos no processo de ensino de Geografia a partir da utilização de determinados recursos lúdicos.

No estudo intitulado “O lugar na letra da canção aquarela: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia” das autoras Shirley Alves Viana Vanderlei e Carolina Machado Rocha Busch Pereira o recurso utilizado é a linguagem musical a partir da música Aquarela, composta por Toquinho, Vinícius de Moraes, Guido Morra e Maurizio Fabrizio no ano de 1983. A proposta foi realizada em turmas do 6° ano do ensino fundamental (anos finais) e de acordo com as autoras supracitadas a música se caracteriza como um forte recurso metodológico podendo “ser uma excelente ferramenta para auxiliá-lo em suas aulas e torná-las atraentes” e que “em uma letra de música o professor pode explorar os problemas sociais, políticos e culturais a partir do conhecimento de mundo que fazem parte do próprio cotidiano dos alunos” (ENPEG, 2017, p. 3546).

Com o uso da canção mencionada acima, além de trabalhar conteúdos interdisciplinares é possível abordar conteúdos geográficos como o lugar; tempo; espaço; localização geográfica; população; expectativa de vida e envelhecimento da população. Contudo, as autoras supracitadas ressaltam a importância do planejamento prévio por parte do professor e que o mesmo se prepare para utilizar de forma correta o recurso escolhido para assim colher seus benefícios. Por falar em benefícios, as autoras destacam que o uso da música no ensino de Geografia bem como diferentes metodologias “contribui para um ensino e uma aprendizagem de

qualidade, pois os alunos participam ativamente da atividade devido ser mais significativa.” (ENPEG, 2017, p.3546) fazendo com que o aluno deixe “de ser um mero espectador e passa a desenvolver seu senso crítico o que permitirá a construção de um novo olhar geográfico. (ENPEG, 2017, p.3552).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, que foram selecionados a partir dos Anais do 13° ENPEG, pudemos observar o número expressivo de trabalhos que abordam recursos lúdicos como metodologia de ensino na Geografia.

A tabela abaixo agrupa os 35 trabalhos selecionados e apresentados na 14° edição do evento.

**Quadro 2 - Anais do 14° ENPEG**

<b>TÍTULO</b>	<b>EIXO</b>	<b>GT</b>	<b>AUTOR (ES)</b>
Geografia, infância e ludicidade: um diálogo sobre a construção dos conceitos geográficos.	1	Saberes e Práticas do Ensino de Geografia Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fund.	MAIA, H. C. A.; ARAÚJO, J. G.; SOUZA, J. V. R.; CARVALHO, A. L. S.
Produção de um globo terrestre e um planisfério: um balão de festa como recurso didático na educação geográfica.	2	Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia	QUARESMA, L. Q.; LUZ, V. V.
Representação do globo terrestre na bola: estratégia didática para o ensino fundamental – anos finais.	2	Linguagens cartográficas no Ensino de Geografia	SILVA, D. M. P.; LEITE, C. M. C.
O xadrez como instrumento no ensino de Geografia	2	Raciocínio geográfico o Ensino de Geografia	AMARAL, J. D. F.; AZEVEDO, S. C.
A charge como recurso metodológico para temática urbanização no ensino de Geografia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	SILVA, E. C.

Nos passos de Severino: As possibilidades de ensinar a Geografia das sub-regiões nordestinas com o poema morte e vida Severina	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	KLEINFELDER, D.
Música e ensino de Geografia: o PIBID no território do sisal da Bahia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	COSTA, A. L.; SANTOS, C. N. S., MOTA, C.
Discussão sobre urbanização pelo viés da linguagem musical: uma experiência proporcionada pelo PIBID	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	SOUSA, V. L. J.; COSTA, M. S.; OLIVEIRA, S. S.
Teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem em educação ambiental: relato de experiência na formação docente em Geografia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	PAIVA, L. V. R.; SAMPAIO, C. F.
Educação e inclusão: o uso de jogos como uma metodologia para a integração de pessoas com necessidades educativas especiais	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	COELHO, K. A.; MORAES, M. A. S.
Literatura como proposta didática para o ensino de Geografia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	GARCIA, G. G.
O uso de músicas como recurso metodológico para o ensino da Geografia na educação básica	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	OLIVEIRA, A. C. F.; SILVA, S. M.
Música e imaginações espaciais: uma análise a partir de estudantes de escola pública de Dourados (MS)	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	RIBEIRO, K. M.

A utilização do teatro como prática educativa para o ensino de Geografia da população	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	SANTOS, Y. O.; OLIVEIRA, B. P.
Utilização das linguagens iconográficas no ensino de Geografia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	OSHIDA, I.; BARROCAS, R.
A contribuição de jogos de interpretação de papéis para o ensino e aprendizagem de conteúdos abstratos em Geografia	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	GARCIA, G. G.
O cinema nos livros didáticos de Geografia: apontamentos a partir da análise das coleções aprovadas no PNLD/2018	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	ROCHA, L. H. D.
Ensino de Geografia com obras cinematográficas: da taiga siberiana a caatinga brasileira	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	PERON, T. A.
Paródias Geográficas: uma abordagem lúdica dos conteúdos	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	FESCINA, C.
A linguagem do desenho e o conceito de paisagem no ensino de Geografia com crianças escolares	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	QUEIROZ, F. R. O.
O uso da fotografia no ensino de Geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	JESUS, Q. O.; GOMES, A. R.
Música como dispositivo didático-pedagógico nas aulas de Geografia: experiências vivenciadas no PIBID da UNEB no território do sisal	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	OLIVEIRA, S. S.; LIMA, O.; CAMPOS, A. S.; MATOS, A. S.

Sobre cinema e Geografia na escola: algumas aproximações de pesquisa	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	CHAVES, A. P. N.; PREVE, A. M. H.
Educação e fotografia: multiplicidades do lugar escolar	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	BORGES, R. ZACHARIAS, A. A.; TEIXEIRA, M. O.
Entre sons e imagens: ensino de Geografia e linguagens	2	Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia	PORTUGAL, J. F.; FRANÇA, D. S.; SOUZA, L. C.; QUEIROZ, M. A.
A utilização do meme no cotidiano e a sua aplicação em sala de aula	2	Tecnologias digitais no Ensino de Geografia	SILVA, I. G.
Ensino de Geografia com auxílio de jogos online: uma análise sobre o "kahoot"	2	Tecnologias digitais no Ensino de Geografia	VERGES, J. V. G.; VERGES, N. M.
O uso de jogos de tabuleiro como apoio para o ensino da Geografia	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	SILVA, D. G.
Samba de enredo no ensino do conceito da paisagem geográfica	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	LIMA, A. S. F.
Professores e seus artesanatos: aprendendo a transformar Geografia em jogos lúdicos	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	THÉDIGA, A. H. S.
O uso de jogo teatral como proposta lúdica no conceito de migração	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	BITTENCOURT, L. F.; FARIA, J.; CARVALHO, W. R.
Conhecer para conquistar: o desenvolvimento de um jogo como estratégia didática para o ensino de Geografia do 9º ano EF.	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	FERREIRA, S. M.; VILELA, C. L.

Carimba cartográfico: brincadeira regional como metodologia no ensino interdisciplinar de Geografia	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	RODRIGUES, S. C.
Cinema, clima e trabalho de campo: possibilidades para encaminhar o ensino de Geografia	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	SANTOS, J. S.; RADTKE, D. T.; MORAIS, E. M. B.
Jogando com Ab'sáber	2	Metodologias ativas no Ensino de Geografia	MATOS, S. S.

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

A partir das pesquisas relacionadas acima, escolhemos um estudo cujo recurso didático pedagógico chamou atenção da autora e que não é tão comum vermos sendo utilizado nas salas de aula, que é o teatro. A utilização desta ferramenta como recurso para o ensino de Geografia foi abordada no trabalho intitulado "Teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem em educação ambiental: relato de experiência na formação docente em Geografia", cuja autoria é de Luiza Vitória Ribeiro de Paiva e Camila Freire Sampaio. A partir da peça teatral foram trabalhados conteúdos referentes à Educação Ambiental tais como: poluição e desmatamento durante o curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará. Sobre a utilização da linguagem teatral como recurso metodológico as autoras mencionam a sua importância ao afirmarem que:

Quando utiliza-se alguma(s) dessas linguagens juntamente com o livro didático no ensino da educação ambiental na geografia, é visível a interação/participação dos discentes com o tema que está sendo proposto, deixando a aula mais dinâmica e de fácil compreensão (ENPEG, 2019. p.1741).

As autoras ainda ressaltam a importância de aproximar os conteúdos abordados com a realidade local, aquela vivida pelo aluno no seu dia a dia. Segundo elas:

Quando fala-se de espaço, os alunos conseguem compreender melhor quando tem algum exemplo em que ele está inserido, por isso a utilização de diferentes linguagens na educação geográfica é importante, para que os mesmos consigam um melhor aproveitamento/entendimento da aula sobre o assunto citado (ENPEG, 2019, p.1741).

Após a construção e apresentação da peça teatral as autoras supracitadas relatam que de acordo com os alunos a aula “ficou mais prazerosa e interessante”, pois possibilitou “uma melhor compreensão do que estava sendo tratado”. E que “os envolvidos na apresentação ficaram com um sentimento de aprovação, pois o conteúdo foi estudado de forma dinâmica e fácil”. Mais adiante concluem que “a experiência foi prazerosa, fazendo com que aquela aula em específico conseguisse alcançar os objetivos propostos”. (ENPEG, 2019, p.1742).

Por fim, as autoras ressaltam os benefícios acerca da utilização do teatro como ferramenta metodológica ao afirmarem que:

O teatro, enquanto estratégia didática na educação geográfica, que objetiva a construção do senso crítico e o despertar da consciência espacial, foi pedagogicamente muito proveitoso, pois facilitou a compreensão dos conteúdos da educação ambiental e suas relações com a ciência geográfica.

Com isso, pudemos enxergar a importância do uso desse recurso em sala de aula, visto que, é um recurso dinâmico e que desenvolve o aprendizado de forma significativa.

Visando sintetizar os dados obtidos nos Anais do ENPEG dos anos de 2017 e 2019, elaboramos uma tabela (Tabela 3), onde é possível identificar os recursos dos quais os estudos abordam, seguido do título da pesquisa, o ano de apresentação no evento supracitado e, por fim, a quantidade de trabalhos que abordam os determinados recursos.

**Quadro 3 - Agrupamento dos artigos**

RECURSO DIDÁTICO	TÍTULO	ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS
MÚSICA	O lugar na letra da canção aquarela: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia.	2017	9
	Caminhos da música nas aulas de Geografia.	2017	

	Música e ensino de Geografia: o PIBID no território do sisal da Bahia.	2019	
	Discussão sobre urbanização pelo viés da linguagem musical: uma experiência proporcionada pelo PIBID.	2019	
	O uso de músicas como recurso metodológico para o ensino da Geografia na educação básica.	2019	
	Música e imaginações espaciais: uma análise a partir de estudantes de escola pública de Dourados (MS).	2019	
	Música como dispositivo didático-pedagógico nas aulas de Geografia: experiências vivenciadas no PIBID da UNEB no território do sisal, 2019;	2019	
	Samba de enredo no ensino do conceito da paisagem geográfica.	2019	
	Paródias Geográficas: uma abordagem lúdica dos conteúdos.	2019	
AUDIOVISUAIS	Imagens do cerrado na literatura infantil: uma prática pedagógica na Geografia do 6º ano.	2017	12

	Entre canções, imagens e imaginações: conhecendo as Geografias do Brasil.	2017	
	A fotografia como recurso mediático no ensino de Geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências.	2017	
	Ensino de Geografia e cinema: ampliação geográfica de mundo.	2017	
	O dia depois de amanhã? Como o uso do filme associado à práticas em Geografia podem gerar conhecimento, conscientização e criticidade.	2017	
	O cinema nos livros didáticos de Geografia: apontamentos a partir da análise das coleções aprovadas no PNLD/2018.	2019	
	Ensino de Geografia com obras cinematográficas: da taiga siberiana à caatinga brasileira.	2019	
	O uso da fotografia no ensino de Geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II.	2019	
	Sobre cinema e Geografia na escola: algumas aproximações de pesquisa.	2019	

	Educação e fotografia: multiplicidades do lugar escolar.	2019	
	Entre sons e imagens: ensino de Geografia e linguagens.	2019	
	Jogos vorazes: imaginações espaciais e o ensino de Geografia.	2019	
LITERATURA	A linguagem literária como recurso pedagógico para o ensino de geografia: uma experiência do PIBID - Geografia.	2017	2
	Literatura como proposta didática para o ensino de Geografia.	2019	
TEATRO	Teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem em educação ambiental: relato de experiência na formação docente em Geografia.	2019	3
	A utilização do teatro como prática educativa para o ensino de Geografia da população.	2019	
	O uso de jogo teatral como proposta lúdica no conceito de migração.	2019	
CHARGE/QUADRI NHOS	Charge: possibilidades para o ensino de Geografia.	2017	5

	A linguagem imagética no cotidiano escolar: a charge como instrumento didático na formação crítica/reflexiva no ensino de Geografia.	2017	
	Contribuições do PIBID no ensino de Geografia na escola pública: reflexões da utilização das charges e quadrinhos como dispositivos mediadores na produção do conhecimento.	2017	
	As histórias em quadrinhos de Chico Bento: abordagem do meio rural na Geografia.	2017	
	A charge como recurso metodológico para temática urbanização no ensino de Geografia.	2019	
JOGOS/BRINCADEIRAS	Caça ao tesouro: o lúdico no ensino de Geografia.	2017	11
	Jogo como estratégia didática para o ensino de Geografia.	2017	
	Jogos e suas multipossibilidades no ensino de Geografia.	2017	

	O uso de material didático alternativo para o ensino de Geografia no oitavo ano do ensino fundamental: aprendendo sobre os continentes a partir do jogo “placas dos continentes”.	2017	
	O xadrez como instrumento no ensino de Geografia.	2017	
	Educação e inclusão: o uso de jogos como uma metodologia para a integração de pessoas com necessidades educativas especiais.	2019	
	A contribuição de jogos de interpretação de papéis para o ensino e aprendizagem de conteúdos abstratos em Geografia.	2019	
	Ensino de Geografia com auxílio de jogos online: uma análise sobre o "kahoot".	2019	
	O uso de jogos de tabuleiro como apoio para o ensino da Geografia.	2019	
	Conhecer para conquistar: o desenvolvimento de um jogo como estratégia didática para o ensino de Geografia do 9º ano EF.	2019	
	Jogando com Ab'sáber.	2019	

LINGUAGENS ICONOGRÁFICAS	Professores e seus artesanatos: aprendendo a transformar Geografia em jogos lúdicos.	2019	7
	Carimba cartográfico: brincadeira regional como metodologia no ensino interdisciplinar de Geografia.	2019	
	Fanzine na aula de Geografia: recurso didático e exercício criativo.	2017	
	Origami e a Geografia do cerrado: atividades lúdicas para melhor conhecê-lo.	2017	
	Utilização das linguagens iconográficas no ensino de Geografia.	2019	
	A linguagem do desenho e o conceito de paisagem no ensino de Geografia com crianças escolares.	2019	
	A utilização do meme no cotidiano e a sua aplicação em sala de aula.	2019	
OUTROS	Educação Geográfica: o encanto da linguagem tridimensional da maquete.	2017	7

	Mapas mentais e as suas aplicabilidades no ensino da Geografia: estudo de caso da Escola Estadual Aureliano Pimentel em São João Del - Rei – MG.	2017	
	Geografia, infância e ludicidade: um diálogo sobre a construção dos conceitos geográficos.	2019	
	Cinema, clima e trabalho de campo: possibilidades para encaminhar o ensino de Geografia.	2019	
	Produção de um globo terrestre e um planisfério: um balão de festa como recurso didático na educação geográfica.	2019	
	Representação do globo terrestre na bola: estratégia didática para o ensino fundamental – anos finais.	2019	
	Nos passos de Severino: As possibilidades de ensinar a Geografia das sub-regiões nordestinas com o poema morte e vida Severina.	2019	

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

Analisando a quantidade de trabalhos apresentados na Tabela 3, foi possível identificar que a maior parte dos trabalhos publicados utiliza os recursos audiovisuais como tema central (12); em seguida, os jogos e brincadeiras (11); Músicas (9); As Linguagens Iconográficas e Outros recursos lúdicos como poema e

elaboração de maquetes, abrangeram a mesma quantidade de trabalhos publicados (7), precedido de Charge/Quadrinhos (5); Teatro (3) e Literatura (2).

Diante do que foi abordado nos capítulos anteriores em relação ao uso do lúdico como metodologia de ensino e a partir de experiências relatadas por diversos docentes nos inúmeros estudos abordados e publicados no Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia nos anos de 2017 e 2019, foi possível observar a grande variedade de recursos didáticos pedagógicos disponíveis para serem utilizados no ensino de Geografia, bem como, benefícios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contudo, assim como mencionado por alguns autores durante a pesquisa, ressaltamos a importância em escolher os recursos que melhor se encaixem na realidade de cada professor bem como do conhecimento prévio ao utilizar determinados recursos. Evidenciamos também, a necessidade do planejamento prévio das aulas que serão ministradas com esses recursos, de forma a garantir que o objetivo desejado seja alcançado. Por fim, incentivamos a busca e utilização dos mais variados recursos lúdicos no ensino de Geografia, como forma de aperfeiçoar nossos métodos e garantir aulas mais dinâmicas e interativas onde aluno e professor ensinam e aprendem juntos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que de acordo com diversos estudiosos, o lúdico, enquanto metodologia de ensino, além de dinamizar as aulas, torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e divertido, favorecendo assim o aprendizado dos docentes. Percebemos a vasta possibilidade de conteúdos geográficos que podem ser trabalhados a partir do uso de mídias, jogos, linguagens e entre outros recursos. É notável também a grande adesão da ludicidade por parte dos docentes como metodologia de ensino e o crescente número de pesquisas relacionadas ao tema.

Contudo, é perceptível a dificuldade por parte de alguns professores em adotar essas novas metodologias na sala de aula, seja pela ausência de formação acadêmica em relação ao uso de recursos e novas tecnologias ou, a não disponibilidade dos mesmos nos ambientes de trabalhos. Percebe-se também, a utilização do livro didático como única ferramenta didática, principalmente, em escolas de caráter privado, visto que, se trata de um material adquirido pelos próprios alunos e responsáveis, sendo o seu uso “obrigatório”.

Porém, assim como a evolução da educação em relação aos métodos, acesso do público, conteúdos e recursos didáticos nas últimas décadas, torcemos e trabalharemos para que, da mesma forma como várias áreas da sociedade vêm se modernizando e tornando-se mais acessíveis e inclusivas a partir dos avanços tecnológicos, a educação brasileira não seja esquecida e fique “desatualizada”, e que cada vez mais sejam investidos recursos e melhorias não apenas na formação de “futuros cidadãos”, mas, de futuros docentes, visto que, de nada adianta termos várias possibilidades de se ensinar se não recebemos uma formação adequada para isso.

Por fim, cabe a nós atuais e futuros professores, pesquisarmos novos métodos, utilizar os recursos que nos são oferecidos, buscar inovações metodológicas e novas formas de se ensinar. Fugir do “modo tradicional” e tornar nossas aulas mais criativas e significativas para que, a cada aula ministrada, os alunos sejam motivados a pensar, criticar e buscar aprender cada vez mais e com isso, se tornarem indivíduos ativos, conhecedores de seus direitos e deveres e não apenas reprodutores de frases e conceitos.

## REFERÊNCIAS

13º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica. **Anais...** Belo Horizonte: IGC, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/AnaisXIIEncontroNacionaldePrcticodeEnsinoemGeografia2017.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2022.

14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível em: <http://www.apegeo.com.br/enpeg2019/>. Acesso em: 14 out. 2022.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011, v. 2, p. 13-30.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BREDA, Thiara Vichiato. JOGANDO COM A GEOGRAFIA: possibilidades para um ensino divertido. **GIRAMUNDO - REVISTA DE GEOGRAFIA DO COLÉGIO PEDRO II**, v. 5, p. 55-63, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/2689-6216-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/2689-6216-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 12 set. 2022.

CAMPOS, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino de geografia**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: vasculhando anotações... **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 235-252, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/918/424>. Acesso em: 19 out. 2022.

DIAS, Angélica Mara de Lima. **Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)**. [Dissertação de Mestrado] João Pessoa: UFPB, 2013.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; JÚNIOR, Wilson Oliveira. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

FURLAN, Sueli Angelo; SCARLATO, Francisco Capuano. Encontro Estadual de Geografia: **Anais...** XXI Encontro Estadual de Geografia, Caxias do Sul, junho de 2001/ Associação Brasileira de Geógrafos; HEIDRICH, Álvaro Luiz; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Ed. EDUCS, Caxias do Sul (Org.), 2002.

GONÇALVES, Edna Ferreira. **Ludicidade na Educação**. São Paulo: Universidade São Marcos, 2010.

GOUVEIA, P. S.; UGEDA JÚNIOR, J. C. O ensino de Geografia no Brasil e os métodos tradicional e histórico cultural. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 855- 883. 2021.

GUEDES, M. S.; SILVA, S. C.; SOUZA, M. C. **A Geografia escolar**: um olhar sobre a prática e o ensino na sala de aula. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal-RN. Anais III CONEDU. Campina Grande-PB: Editora Realize, 2016. V. 1.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N.N, OLIVEIRA, O. (org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do Ensino** – diferentes concepções. Campinas/SP: F. E. UNICAMP, Mimeo, 1993, 6p.

MESSIAS, R. M.; BEZERRA, J. A. Cinema e Geografia; O filme como instrumento didático no ensino de Geografia. **Revista de Geografia** (Recife), v. 35, p. 324-344, 2018.

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG): AAGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente ao projeto hegemônico**. Vitória: Espírito Santo, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2014.

MOTA, M. S; GUIMARÃES, S. M. O uso de metodologias no ensino de Geografia. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG): AAGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente ao projeto hegemônico**. Vitória: Espírito Santo, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2014.

OLIVEIRA, F. S. **Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil**. 2010. 32f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes, Instituto a Vez do Mestre, Araioses, 2010.

OLIVEIRA, Ivan Nascimento de. **O uso das novas tecnologias no ensino da geografia**: Google Maps, Flightrader24 e Marine Traffic abordando os meios de transporte aéreo e marítimo. Paraná, Cadernos PDE, 2013.

PEREIRA, Igor Barbosa. **Ensinaraprender Geografia com aporte em gêneros textuais**: saberes e fazeres docentes. [Dissertação de Mestrado] Santo: UFES, 2022.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula**. Artigo Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. 2018. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2022.

SANTOS, Joanna Luísa Barros dos. **Jogos digitais no ensino de Geografia: o histórico da educação lúdica e os desafios da atualidade**. 2021.112f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Licenciatura em Geografia, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22760>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, A. R.; MARTINS, R. E. M. W. O PIBID Geografia no Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG (2017/2019). In: MARTINS, R. E. M. W.; PREVE, A. M. H.; CHAVES, A. P. N. (Org.). Educação geográfica em movimento – volume 02. 1. Ed. Goiânia/GO: Editora Alfa Comunicação, 2021, v. 01, p. 96-111.

SANTOS, Joanna Luísa Barros dos; CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira; DIAS, Angélica Mara de Lima. Jogos Pedagógicos: inovações para ensinar Geografia do Lugar. Rio de Janeiro: **Giramundo**, v. 5, n. 9, p. 65-73, jan./jun. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/2160-6207-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/2160-6207-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 02 set. 2022.

SANTOS, P. K.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **REVISTA PANORÂMICA**. V. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/administrador,+1.+Marilia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MAYRA/Downloads/administrador,+1.+Marilia%20(1).pdf). Acesso em: 04 nov. 2022

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SILVA, J. P; JÚNIOR, C. J. S. Extensão universitária em Geografia: Uso de jogos pedagógicos em sala de aula. **I Colóquio internacional de educação geográfica**, Maceió: Alagoas, v. 1. n. 1. p. 1-12 – 2018.

SUESS, R. C.; SILVA, A. S. A perspectiva decolonial e a (re) leitura dos conceitos geográficos no ensino de geografia. **Revista Geografia: Ensino e Pesquisa**, vol. 23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/35469/html>. Acesso em: 04 out. 2021.